



Selo Doar

O Fundo Brasil é certificado com o Selo Doar. O selo, concedido pelo Instituto Doar, reconhece boas práticas de gestão e transparência no terceiro setor, de acordo com parâmetros e critérios nacionais e internacionais para organizações sem fins lucrativos que recebem e destinam recursos a causas sociais e ambientais.

O Fundo Brasil é qualificado com o Selo A+, o parâmetro mais alto

Todo o material publicado neste relatório está sob a licença Creative Commons CC.BY.4.0 (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>) podendo ser reproduzido sem autorização prévia do Fundo Brasil de Direitos Humanos, desde que citando a fonte original, inclusive autor do texto ou da foto quando for o caso. Para obras derivadas, deve-se licenciá-las também em CC.BY.4.0



Instituidores

Abdias do Nascimento | 1914-2011
Margarida Genevois
Dom Pedro Casaldáliga | 1928-2020
Rose Marie Muraro | 1930-2014



Conselho de Administração

Mafoane Odara | Presidente
Gersem Luciano Baniwa
Janiele de Paula
Jurema Werneck
Kenarik Boujikian
Rafael Lins Bezze
Susy Yoshimura



Conselho Fiscal

Karla Battistella | Presidente
Erica Pereira de Souza
Gisela Sales Cordeiro
Marta Elizabete Vieira Santana (suplente)



Conselho Consultivo

Jorge Eduardo Durão
Marisa Peres
Paulo Carbonari
Veriano Terto
Viviane Menezes Hermida

Superintendência

Ana Valéria Araújo | Superintendente
Allyne Andrade e Silva | Superintendente adjunta

Gerente Geral

Gislene Aniceto

Quem somos

FUNDO BRASIL DE DIREITOS HUMANOS

Telefone: + 55 11 3256-7852
www.fundobrasil.org.br
facebook.com/fundobrasil
twitter.com/fundobrasil
instagram.com/fundobrasil

EXPEDIENTE

Editora responsável: Ana Valéria Araújo
Coordenação editorial: Mônica Nobrega
Edição: Ana Valéria Araújo e Mônica Nobrega
Textos: Mariana Rodrigues, Mônica Nobrega e Nicolau Soares
Fotos: Acervo Fundo Brasil
Ilustrações: Daisy Serena
Projeto Gráfico: Brazz Design



O Fundo Brasil integra a Rede de Filantropia para a Justiça Social





Missão

A missão do Fundo Brasil é promover o respeito aos direitos humanos no Brasil, construindo mecanismos inovadores e sustentáveis que canalizem recursos para fortalecer organizações da sociedade civil e para desenvolver a filantropia de justiça social.



Boas-vindas

15 anos pelos direitos humanos

Nosso impacto

Em 15 anos

Em 2021

1. Covid-19: Fundo Brasil e o segundo ano da pandemia

2. Apoio à sociedade civil

Disponibilizando recursos

Editais

Edital geral - 2021 Seguir Com Direitos

Edital geral - Resistência

LGBTQIA+ Defendendo Direitos

Enfrentando o Racismo a Partir da Base

Direitos Humanos e Justiça Criminal

Defensores de Direitos Humanos

Em Defesa dos Direitos dos Povos Indígenas

Fundos emergenciais

SOS Amazônia

Defensores de Direitos Humanos

9

12

13

16

19

20

21

21

25

25

28

29

31

32

33

33

35

Parcerias para fortalecimento institucional

CONAQ e Negra Anastácia

Podáali – Fundo Indígena

Promovendo articulação e fortalecendo capacidades

Programa Rio Doce

3. Relacionamento com a sociedade

Comunicando nossos valores e nosso trabalho

Impulsionando as vozes da sociedade civil

Mobilizando apoios

Fortalecendo a filantropia de justiça social

4. Transparência: balanço e auditoria

Agradecimentos

36

36

36

37

38

43

44

54

56

58

61

64





Boas-vindas

15 anos pelos direitos humanos

Olá! Contar a você como foi o trabalho do Fundo Brasil de Direitos Humanos em 2021 tem um sabor especial. Isto porque a fundação completou 15 anos. Celebramos a data lançando um olhar amplo e analítico sobre o nosso percurso até aqui e sobre a trajetória da luta por direitos no país durante o período, com o objetivo de pensar o futuro e nos preparar para os desafios que estão postos.

Falo em celebração, sim, mas sem esquecer que o ano foi duro. A pandemia de Covid-19 teve o seu pior momento no país. Durante meses, foram registradas milhares de mortes diárias. A crise econômica se aprofundou, bem como o caos nas instituições de poder. A fome alcançou índices gravíssimos, acompanhada de violações em série de direitos que atingiram as parcelas mais excluídas da população brasileira.

Firmes na nossa missão de defender os direitos humanos, elaboramos estratégias para continuar apoiando de forma efetiva a luta da sociedade civil organizada para salvar vidas e enfrentar os retrocessos.

Diferentemente de 2020, quando criamos uma linha emergencial para destinar recursos ao enfrentamento à pandemia, em 2021 nos associamos a campanhas de duas grandes organizações para apoiar esse enfrentamento. Colocamos a nossa experiência em captação de recursos, em diversas frentes, a serviço da campanha por saúde e alimentação indígena feita pela Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (COIAB) e da campanha contra a fome da Coalizão Negra Por Direitos. Desta forma, apoiando essas redes que reúnem centenas de organizações locais e coletivos profundamente conectados com suas causas e com as necessidades de seus territórios, aumentamos ainda mais a capilaridade dos recursos doados pelo Fundo Brasil.

Outra estratégia foi dar continuidade aos editais para fortalecimento institucional dos grupos de base do campo dos direitos humanos. Os diálogos com esse campo, com seus ativistas, confirmaram a necessidade urgente do apoio para que as organizações continuem existindo, para que consigam sustentar o trabalho que já fazem. Os



cinco editais lançados em 2021 foram voltados ao fortalecimento institucional.

Quero aqui destacar que os recursos captados para o ano nos permitiram iniciar uma abordagem mais aprofundada a quatro causas inéditas nos editais temáticos do Fundo Brasil. O edital LGBTQIA+ Defendendo Direitos olhou para as especificidades dessa população, atacada de forma sistemática no Brasil atual; Em Defesa dos Direitos dos Povos Indígenas dá suporte às lutas desses povos, também violentamente atacados nos anos recentes; Porta de Saída selecionou propostas que buscam cidadania para pessoas egressas do sistema prisional; e Mobilização em Defesa dos Espaços Cívicos e da Democracia visa defender e fortalecer a participação popular nos debates sobre defesa de direitos no âmbito de processos democráticos.

O enfrentamento ao racismo esteve no centro da pauta do Fundo Brasil, com um olhar interseccional em todos os nossos apoios e iniciativas, além de edital específico. Acrescenta-se a isso um enfoque especial na população quilombola, por meio de uma parceria com a Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (CONAQ), voltada ao fortalecimento da auto-organização quilombola e de suas pautas em todo o país. O projeto de médio prazo é inovador e conta com o apoio da Fundação Ford, a quem agradeço pela longa e significativa parceria com esta fundação.

Cito e agradeço também aos demais parceiros que ajudaram a viabilizar o nosso trabalho em 2021: OAK Foundation, Fundação Laudes, Open Society Foundation, Climate and Land Use Alliance, Pão Para

o Mundo - PPM, Wellspring Philanthropic Fund, Instituto Galo da Manhã, Instituto Ibirapitanga, InterAmerican Foundation, Nia Tero Foundation, No Peace Without Justice e Re:Wild. Sem esquecer o apoio fundamental de doadoras e doadores individuais, pessoas que depositam a

sua confiança no Fundo Brasil e atestam a nossa seriedade no cumprimento da nossa missão. Muito obrigada!

Com o mergulho nesses temas, o Fundo Brasil mostra mais uma vez que é capaz de responder às urgências do nosso



tempo, como diz o título do artigo que abre a publicação Resistindo Com Quem Resiste, lançada também em 2021 para marcar os nossos 15 anos.

A revista fala de resultados do apoio contínuo do Fundo Brasil à luta popular em defesa dos direitos humanos: fortalecimento de causas, do trabalho de ativistas e de sua capacidade de incidência, impulsionamento de redes de discussão e cooperação, surgimento de novos coletivos e lideranças, protagonismo efetivo de segmentos discriminados da população para a defesa de suas causas, entre outros.

Marcamos o momento de nossos 15 anos com ações em múltiplas plataformas e linguagens, e com a participação de dezenas de grupos e coletivos parceiros do nosso trabalho ao longo desse tempo. Contamos histórias de ativistas e do impacto de sua atuação em vídeo e podcast, debatemos causas e estratégias de defesa de direitos em festival online, lançamos editais, projetamos em prédios de São Paulo frases sobre direitos humanos criadas por grupos e coletivos.

Algumas das frases estão em destaque, em textos e fotos, ao longo deste Relatório de Atividades 2021. Como fizemos até agora, seguiremos lutando com o conjunto da sociedade civil organizada pela promoção dos direitos humanos como caminho para a justiça social. Esperamos que essa seja uma leitura inspiradora para todas e todos que, assim como o Fundo Brasil, continuarão resistindo com quem resiste.

Ana Valéria Araújo
Superintendente



Nosso Impacto

Em 15 anos

R\$ 40 milhões

doados a organizações de direitos humanos

32 editais: 15 chamadas gerais e 17 temáticas

1008 projetos apoiados

29 encontros de formação para integrantes de projetos apoiados

161 visitas a projetos apoiados em suas localidades, nas 5 regiões do país

21 monitoramentos online

49 eventos de sensibilização do público (seminários e debates temáticos, shows musicais e outros)

76 campanhas e produtos de comunicação (publicações, vídeos, mostra fotográfica e uma plataforma de conteúdos)

Nosso Impacto

Em 2021

R\$ 7,5 milhões

doados a coletivos e organizações de direitos humanos

Projetos apoiados

20 | 2021 Seguir Com Direitos

18 | Resistência

20 | LGBTQIA+ Defendendo Direitos

20 | Enfrentando o Racismo a Partir da Base

28 | Direitos Humanos e Justiça Criminal

8 | Chamada dirigida Defensores de Direitos Humanos

15 | Emergencial SOS Amazônia

46 | Emergencial Defensores de Direitos Humanos

175 | Projetos e pedidos emergenciais apoiados no ano, no total

Campanhas apoiadas

1 | Tem Gente Com Fome

1 | Emergência Amazônia



Nosso Impacto

Projetos Apoiados

-  Direito a cidades justas e sustentáveis
-  Direito à livre expressão, organização e manifestação
-  Direito à livre orientação sexual e identidade de gênero
-  Direito à terra
-  Direitos das mulheres
-  Direitos de crianças e adolescentes
-  Direitos das Juventudes
-  Direitos das populações quilombolas e tradicionais
-  Direitos dos povos indígenas
-  Direitos socioambientais no âmbito dos megaprojetos
-  Enfrentamento ao racismo
-  Enfrentamento ao tráfico de pessoas e ao trabalho escravo
-  Garantia do Estado de Direito e Justiça Criminal



1. Covid-19: Fundo Brasil e o segundo ano da pandemia

O Brasil começou 2021 em estado de caos diante da pandemia de Covid-19. Com número de infecções e mortes aumentando continuamente e ainda sem vacina, as primeiras semanas do ano foram marcadas por cenas de desespero causadas pela escassez de oxigênio e outros insumos nos hospitais. Manaus, no Amazonas, viveu dias de horror. A fome, combatida com vigor pela mobilização popular em comunidades país afora durante o ano de 2020, se alastrou e atingiu mais pessoas diante do aprofundamento da crise econômica e social.

A pandemia continuou tendo impacto decisivo no trabalho do Fundo Brasil. A partir dos aprendizados das iniciativas do ano anterior - criação de um fundo emergencial e apoio para sobrevivência de organizações de base via edital -, definimos novas estratégias para continuar com o suporte à base da sociedade brasileira em sua luta por direitos fundamentais. Luta que foi feita em meio ao cenário de aprofundamento das violações.

Seguimos nossa missão de destinar recursos às ações autônomas da sociedade civil organizada. Ao longo de 2021, nos associamos a campanhas de enfrentamento às sequelas sociais causadas pelas desigualdades que impulsionaram o avanço da pandemia.

Diante do agravamento da situação de saúde em Manaus e em grande parte da região amazônica, em janeiro unimos esforços com a Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (COIAB) para captar recursos para saúde e alimentação de povos indígenas. A campanha teve como objetivos centrais a aquisição de insumos, como cilindros de oxigênio, para 58 Casas de Saúde Indígena e de cestas básicas para 2 mil famílias indígenas. O Fundo Brasil transferiu à COIAB R\$ 215 mil.

Em março, a Coalizão Negra Por Direitos lançou a campanha Tem Gente Com Fome para fazer frente ao crescimento dos índices de insegurança alimentar, especialmente

entre a população negra - a campanha foi também uma forma de denunciar o racismo que tornou a Covid-19 mais letal para pessoas, comunidades e territórios negros. Nos associamos também a essa ação, que buscava recursos para alimentar mais de 220 mil famílias mapeadas por grupos e coletivos antirracistas em todo o país. Para esta campanha, captamos e repassamos para a aquisição de alimentos um total de R\$ 906 mil.

No âmbito dos editais, reforçamos o conceito de apoio institucional. Lançamos chamadas públicas com objetivo de viabilizar para os grupos de base os recursos necessários para a continuidade de seu trabalho de defesa de direitos.

Em trabalho remoto, ainda sem visitas presenciais, nossa equipe se dedicou a fortalecer os grupos apoiados por meio de encontros virtuais para trocas de experiência entre organizações e de conversas individuais

direcionadas para as necessidades de cada grupo. Esse acompanhamento próximo, que visa potencializar os efeitos benéficos de cada projeto apoiado, é parte fundamental do nosso trabalho. Fazê-lo acontecer à distância, de forma significativa para os parceiros no campo, foi mais um grande desafio do segundo ano da pandemia.

Desta forma, seguimos fortalecendo os grupos de base para que pudessem continuar lidando com as urgências e impactando positivamente suas comunidades em um momento de tantas violações de direitos em todo o país.

Allyne Andrade
Superintendente adjunta





2. Apoio à sociedade civil

O Fundo Brasil de Direitos Humanos apoia a sociedade civil organizada no país disponibilizando recursos, impulsionando articulações, monitorando a execução de atividades e fortalecendo capacidades de ativistas e coletivos dedicados a causas diversas do campo dos direitos humanos. A seguir estão relatadas as atividades em cada uma dessas frentes de apoio.



Disponibilizando recursos

Em 2021, o Fundo Brasil disponibilizou recursos para apoio à sociedade civil por meio de editais, cartas-convite e fundos emergenciais. Com metodologias e objetivos distintos, esses apoios nos permitiram colocar os recursos onde eles foram mais necessários e fizeram mais diferença, com grande capilaridade.

O Edital Geral, com periodicidade anual e aberto à diversidade de causas e estratégias do campo dos direitos humanos, é a ferramenta que nos permite receber e apoiar projetos em múltiplas temáticas e compreender as prioridades das lutas sociais a cada ano. Em 2021, por meio desse edital foram selecionadas iniciativas de defesa de

direitos das mulheres negras e indígenas, direito à saúde sexual e reprodutiva, enfrentamento aos impactos socioambientais de grandes obras de infraestrutura na Amazônia e fora dela, direitos de comunidades quilombolas e pesqueiras, de catadores de materiais recicláveis, direito à cidade, direito ao território e acesso à justiça para mães de vítimas de violência do Estado.

Outras causas apoiadas em 2021 por meio de chamadas específicas foram enfrentamento ao racismo, enfrentamento ao encarceramento em massa, promoção dos direitos da população LGBTQIA+ e direitos dos povos indígenas em todo o país.



Editais

Os editais do Fundo Brasil são chamadas públicas, temáticas ou não, amplamente divulgadas. Por meio deles, recebemos propostas de defesa de direitos humanos que trazem uma grande diversidade de estratégias autônomas criadas por ativistas e grupos de base. O processo de seleção conta com uma etapa fundamental, o Comitê de Seleção externo, formado por defensoras e defensores de direitos com atuação reconhecida e respeitada. O Comitê analisa e recomenda os projetos a serem apoiados, que são em seguida aprovados pela governança da fundação.

Os sete editais com projetos ativos em 2021 estão descritos a seguir. Vale acrescentar que quatro outras chamadas foram lançadas no fim do ano, em dezembro, e que seu ciclo de apoio começa em 2022. Saiba mais sobre elas no capítulo **Relacionamento com a Sociedade**.

“Um mundo de masculinidades plurais em que homens pretos se acolham”

Thais Machado e Gimerson Oliveira, Coletivo Brincadeira de Negão

*Frase enviada ao concurso **Eu Sou Você: Direitos Humanos para Todas e Todos**



EDITAL GERAL - 2021 SEGUIR COM DIREITOS

O edital geral apoia grupos, coletivos e organizações de base em uma ampla diversidade de pautas no âmbito da defesa dos direitos humanos em todas as regiões do país. É um mecanismo fundamental que nos dá a oportunidade de enxergar e mapear, ano a ano, pautas prioritárias e estratégias da luta por direitos nas diferentes regiões. Em 2021, pela primeira vez, o edital geral, chamado de **Seguir Com Direitos**, fez apoios institucionais para os grupos selecionados.

Foram selecionadas 20 propostas para receber, em conjunto, R\$ 800 mil. Os trabalhos apoiados estão descritos nas páginas a seguir.

COMITÊ DE SELEÇÃO

Ana Beatriz Silva
Ana Paula Rosário
Andrey Lemos
Carolina Motoki
Guilherme Gomes Ferreira
Paulo Pankararu
Rosa Quilombola
Sabrina Mesquita do Nascimento



Abayomi - Coletiva de Mulheres Negras na Paraíba (PB)

Propõe capacitação de mulheres integrantes do coletivo, com enfoque na comunicação e na atuação política, para denunciar o racismo. Ações mais diretas em dois territórios, Cabedelo (marisqueiras) e Santa Rita (de terreiro).

Articulação de Mulheres Negras do Baixo Sul (BA)

Projeto focado na autonomia da associação por meio da construção de seu estatuto, regimento e organograma. Continuidade do processo de formação de mulheres negras para o combate às violências diversas a que estão expostas.

Articulação das Mulheres Indígenas do Ceará (CE)

Rodas de conversa sobre os desafios enfrentados pelas mulheres indígenas no Ceará. Aprofundamento na história e nas lutas dessas mulheres, com produção de um livro e um documentário sobre a resistência de 15 ativistas indígenas.

Associação da Comunidade Quilombola do Angelim II (ES)

Para fazer frente às invasões ao território, propõe fortalecimento de lideranças e sua capacitação para o acesso à justiça em defesa dos direitos humanos e territoriais da comunidade.

Associação de Apoio, Defesa e Cidadania dos Homossexuais - ADACHO (CE)

Virtual, o projeto propõe palestras, encontros e capacitações, com escuta de seu público em busca de soluções concretas para reduzir taxas de violência e de discriminação contra as pessoas LGBTQIA+ na região Nordeste.

Associação Indígena do Vale do Araguaia - ASIVA (GO)

Realizar o Seminário Malauru - Direitos das Mulheres Indígenas de Goiás, Mato Grosso e Tocantins, com representantes de mais de 25 aldeias e abordagens sobre violência contra mulheres e meninas indígenas, saúde mental e física dessas mulheres.

Coletivo Margarida Alves de Assessoria Popular (MG)

Assessoria jurídica popular a comunidades atingidas por grandes empreendimentos no norte de Minas Gerais, especialmente às margens do Rio São Francisco e no Vale das Cancelas, com acompanhamento de denúncias, mobilização e divulgação de lutas.

Coletivo Marias do Quilombo (PA)

Implantar estrutura de comunicação digital na sede do coletivo para melhorar ações e aproximar as mulheres da comunidade. Atender, em caráter emergencial, famílias em situação de vulnerabilidade com insumos básicos de saúde e alimentação.

Comitê Regional do Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis do Amazonas (AM)

Busca a ocupação de espaços de representação, consulta e deliberação de políticas públicas, principalmente os espaços virtuais, com vistas a conquistar direitos e ampliar possibilidades de renda.

Conselho Ribeirinho (PA)

Projeto de fortalecimento do Conselho Ribeirinho para buscar o acesso à justiça e a reparação às famílias compulsoriamente deslocadas de seus territórios pela usina de Belo Monte, em Altamira.

Escalar - Coletivo de Assessoria Técnica Popular (BA)

O trabalho do grupo é focado na defesa dos direitos à moradia digna, à cidade e ao território. O apoio viabiliza a estruturação e a manutenção do trabalho, com oficinas e formação de agentes comunitários.

ECOS - Comunicação e Sexualidade (SP)

Elaborar um e-book sobre os direitos das trabalhadoras sexuais como ferramenta de visibilidade de suas demandas e construção de caminhos de enfrentamento às violências que atingem essas trabalhadoras.

Estrela Guia - Associação em Prol da Cidadania e dos Direitos Sexuais (SC)

Diante do contexto da pandemia de Covid-19, fazer o mapeamento de locais e o acompanhamento presencial para o suporte às trabalhadoras e trabalhadores sexuais. Apoiar a prevenção de ISTs e HIV/Aids, com distribuição de insumos de prevenção e orientações sobre saúde e direitos.

Mães em Luto da Zona Leste (SP)

Retomar os encontros virtuais por meio da aquisição de pacotes de dados para as integrantes do movimento. Oferecer suporte psicológico e jurídico e garantir a presença das mães nas seções da Defensoria Pública, do Ministério Público e em outras instâncias institucionais.

Movimento de Mulheres Camponesas - MMC (RN)

Fortalecer as ações de busca por segurança alimentar e nutricional das famílias camponesas por meio da Campanha Nacional Sementes da Resistência. Viabilizar a autonomia dessas mulheres por meio de renda e defesa de direitos.



Movimento dos Pescadores e Pescadoras - MPP (PI)

Propõe fazer o levantamento das ameaças e conflitos vivenciados por pescadoras e pescadores em suas comunidades, e estruturar uma assessoria jurídica popular para enfrentar essas violações aos direitos das comunidades pesqueiras no Piauí.

Observatório do Marajó (PA)

Realizar a 2ª Campanha de Comunicação Ribeirinha Égua do Corona, que busca conscientizar sobre a expansão das fazendas de monocultura na região, as ameaças e violações impostas às comunidades quilombolas e rurais. Fortalecer uma rede de lideranças e lançar publicações sobre os impactos da pandemia na Ilha.

Organização Baniwa e Koripako Nadzoeri (AM)

Continuidade de ações de fortalecimento e capacitação de mulheres Baniwa e Koripako por meio de encontros e oficinas, para prepará-las para a participação ativa na construção de políticas públicas para os seus povos.

Rede Nacional de Mulheres Negras no Combate à Violência (SP)

Promover a formação de 150 mulheres no curso de Promotoras Legais Populares: mulheres pretas se aquilombando e se empoderando para todos os enfrentamentos e afrontamentos de 2021.

Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Brasília (AC)

Fortalecer a organização e encaminhar demandas relacionadas a políticas sociais, econômicas e ambientais para defender a produção e o modo de vida agrícola e extrativista. Proteger a saúde de trabalhadores e trabalhadoras rurais.

“Sou uma árvore Amazônica: se eu tombar, meus pequenos também caem”

Natalha Theofilo, Cooperativa de Agricultores da Volta Grande do Xingu

*Frase enviada ao concurso **Eu Sou Você: Direitos Humanos para Todas e Todos**

EDITAL GERAL - RESISTÊNCIA

Grupos selecionados em junho de 2020 deram sequência ao trabalho até meados de 2021. Foram apoiadas 21 organizações, de 16 estados, com até R\$ 40 mil cada; o total em apoios foi de R\$ 800 mil.

Os projetos deste edital estão descritos neste [link](#).

LGBTQIA+ DEFENDENDO DIREITOS

O país vive um aumento da violência contra a população LGBTQIA+ e o aprofundamento da vulnerabilidade que atinge essas pessoas.

Essa situação é amplamente impulsionada por uma narrativa discriminatória dos agentes públicos, e se tornou mais grave na pandemia. Neste contexto, com apoio de Wellspring Philanthropic Fund, lançamos o primeiro edital específico para organizações de defesa dos direitos LGBTQIA+.

Com um total de R\$ 800 mil, para apoios de até R\$ 40 mil cada, foram selecionadas 20 iniciativas, descritas nas páginas a seguir.

COMITÊ DE SELEÇÃO

Luíza Silva
Madalena Guilhon
Rafaelly Wiest
Veriano Terto



Acontece Arte e Política LGBTI+ (SC)

Fortalecimento institucional e busca por sustentabilidade. A organização trabalha por políticas públicas para a população LGBTI+ e vai realizar levantamento de dados para o Observatório de Mortes LGBTI+ no Brasil.

Associação Comunidade LGBTI+ de Betim (MG)

Implantação de uma sede itinerante para estar mais perto da comunidade moradora de bairros afastados, oferecendo acolhimento e orientação para a comunidade LGBTQIA+ do município.

Associação de Gays, Lésbicas e Travesti de Parintins - AGLTPIN (AM)

Garantir a manutenção das atividades de articulação da comunidade LGBTI+ da cidade de Parintins, de participação em instâncias democráticas e a luta por mais qualidade de vida para essas pessoas.

Associação de Gays, Lésbicas e Travestis na Tríplice Fronteira - AGLTTF (AM)

Propõe o fortalecimento da autonomia de gays, lésbicas e travestis por meio de formação sobre direitos - como nome social, acesso a documentos, saúde sexual e reprodutiva e combate ao sexismo - e de qualificação profissional.

Associação dos Amigos da Vida (DF)

Seguir com o projeto Direito e Cidadania, voltado para a inclusão social e o resgate da cidadania de populações mais vulneráveis, e aumentar o número de atendimentos e beneficiários das atividades.

Associação Lésbica Feminista Coturno de Vênus (DF)

Fortalecimento institucional para a manutenção de atividades. Em um segundo momento, a associação pretende promover formação e parcerias institucionais para pessoas LBTs, além da ampliação do LesboCenso Nacional.

Casa Nem (RJ)

O recurso será usado para impulsionar o projeto Cozinha Nem por meio de um programa de bolsas para as pessoas acolhidas. O objetivo é a sustentabilidade econômica para apoiar a equipe de comunicação, cozinheiras e aprendizes.

Coletivo Bajubá LBTTQIA+ (PR)

Mapear a população LBTTQIA+ de Guarapuava e região e, a partir dos dados, desenvolver oficinas formativas, criar uma rede de comunicação digital e impressa para divulgação de trabalhos e informações, e gerar economia criativa e aproximação entre essa população.

Coletivo De Transs pra Frente (BA)

Formalização e estrutura física para fortalecimento da organização. O escritório permitirá ações como palestras, oficinas e capacitações.

Coletivo Sapato Preto – Lésbicas Negras Amazônidas (PA)

Elaborar a Cartografia Social de Vivências de Mulheres Negras LBTs da Amazônia Paraense por meio do mapeamento dos desafios e da resistência dessas mulheres frente à conjuntura política e social da pandemia de Covid-19.

Equi - Empregabilidade Trans (MG)

Buscar a cidadania das pessoas trans e travestis diretamente afetadas pelas consequências da pandemia por meio de formação e capacitação para o reconhecimento de direitos e a empregabilidade.

Grupo Athena Cores (RR)

Levantamento de estatísticas da comunidade LGBT+ roraimense referentes a violência e segurança pública, saúde sexual e reprodutiva, moradia e migração. Pretende-se construir uma base de dados sólida para orientar a luta por cidadania e direitos humanos dessa população.

Grupo Conexão G de Cidadania LGBTQI (RJ)

Criação do Observatório de Violência nas Favelas a partir de uma base de dados que permita cartografar problemas e especificidades da violência contra as pessoas LGBTQI.

Grupo Matizes (PI)

A organização propõe ações de educação e sensibilização sobre direitos para mulheres privadas de liberdade. Inclui apoio jurídico, advocacy junto a órgãos públicos e disseminação de conhecimento para a população LGBTQIA+.

Instituto de Cultura, Arte e Memória LGBT - Instituto LGBT+ (DF)

O apoio contribui para a contratação de profissionais prestadores de serviços especializados e de professoras da comunidade LGBT+ para a capilarização do conteúdo do acervo da instituição.

Movimento LGBT Leões do Norte (PE)

Qualificação de militantes LGBT para advocacy e controle social das políticas públicas para essa população, contribuindo, desta forma, para o funcionamento e ampliação da rede LGBT no interior de Pernambuco e para a promoção da cidadania da comunidade.



Ocupação das Minas (SP)

Por meio de atividades educativas e culturais, fortalecer mulheres e pessoas LGBTQIA+ vítimas de violência. Fazer rodas de conversa e feiras culturais a partir do projeto Residência Artística Ocupação das Minas.

Plataforma Fervo2k20 (BA)

Garantir a gestão da plataforma Fervo2k20 pelo período de 10 meses, mantendo ativa essa ferramenta que se mostra eficiente na criação de uma tecnologia social para articular e ajudar artistas, produtores e coletivos culturais.

Transvest (MG)

O objetivo é ampliar a estrutura material necessária para a realização das ações de ensino, acolhimento e formação política da organização. O recurso levará também segurança financeira para seguir o projeto de Renda Mínima Trans.

Tambores de Safo (CE)

Criação e manutenção de um espaço seguro para guardar equipamentos e para ensaios das mulheres do grupo. E ainda atividades de formação política, artística e de comunicação para as ativistas.

“Mais livros e não armas que matam pretos e pobres da periferia. Vidas LGBTQIA+ importam”

Jane Patrícia Gama,
Coletivo Sapato Preto

*Frase enviada ao concurso **Eu Sou Você: Direitos Humanos para Todas e Todos**

ENFRENTANDO O RACISMO A PARTIR DA BASE

Em 2021, as 21 organizações selecionadas no edital **Enfrentando o Racismo a Partir da Base: Fortalecimento Institucional e Mobilização Para Defesa de Direitos** realizaram seus projetos. Os recursos foram destinados tanto para manutenção da própria organização quanto para atividades que o grupo já realizava ou tinha interesse em viabilizar, de acordo com a sua proposta para a defesa dos direitos humanos no campo antirracista.

Cada grupo recebeu até R\$ 50 mil, totalizando R\$ 1 milhão em apoios feitos pelo Fundo Brasil em parceria com Fundação Ford, Instituto Ibirapitanga e Open Society Foundations.

Saiba mais sobre os grupos apoiados clicando aqui. Este grupo de projetos foi detalhado no nosso **Relatório 2020**.

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA CRIMINAL

A linha de justiça criminal do Fundo Brasil tem como objetivo central o enfrentamento ao encarceramento em massa, suas implicações e consequências. Essa linha é viabilizada por meio de parceria com a Oak Foundation. Por meio dela, R\$ 1.870.000 foram doados em 2021.

Essa linha destina apoios a organizações de direitos humanos que atuam nessa pauta por meio de **editais** e de **cartas-convite**. Em 2021, foram feitas extensões de projetos de três organizações apoiadas por meio de cartas-convite – Instituto de Defesa do Direito de Defesa (IDDD), Instituto de Estudos da Religião (ISER) e Justiça Global.

O edital **Direitos Humanos e Justiça Criminal - Combatendo o Encarceramento em Massa** no Brasil selecionou 15 organizações em dezembro de 2020. Os trabalhos começaram em 2021.

As organizações selecionadas no edital são apresentadas a seguir.

COMITÊ DE SELEÇÃO

Catarina Pedroso
Dina Alves
Valdirene Daufemback
Vilma Reis

Agenda Nacional pelo Desencarceramento

O projeto **Desencarcera Brasil: da Amazônia aos Pampas** é centrado em formação política dos grupos de familiares de pessoas presas, litigância estratégica e advocacy, a fim de amplificar o combate ao uso abusivo, sistemático e desproporcional das prisões provisórias.

Articulação dos Povos Indígenas do Brasil – APIB (DF)

O **Observatório Povos Indígenas e Sistema Criminal: monitoramento de prisões no contexto da pandemia** volta-se à pesquisa, por meio de coleta e processamento de dados sobre o encarceramento provisório ou definitivo de populações indígenas no Brasil.

Associação Auxilium – AUX (MT) Incidência Política pelo Desencarceramento de Grupos de Alta Vulnerabilidade em Mato Grosso atua a partir das perspectivas da mobilização social, da assessoria jurídica popular, de formação e divulgação.

Associação dos Direitos Humanos de Familiares e Amigos dos Reeducandos do Estado do Acre (AC)

O projeto **Familiares do Acre e Rondônia se Fortalecendo em Rede** articula as associações de familiares dos dois estados pelo fortalecimento de seus e suas ativistas, buscando o enfrentamento ao uso abusivo de prisões provisórias.



Associação Tamo Juntas (BA)

O **Mutirão Feminista pelo Desencarceramento** propõe assistência jurídica a mulheres encarceradas pautado no feminismo, nos princípios antirracistas e anti-LGBTQifóbicos.

Centro de Convivência É de Lei (SP) Reduzindo os danos do encarceramento: das prisões à rua

forma pessoas egressas do sistema prisional para a autonomia e a geração de renda, na perspectiva da redução de danos. Orientação jurídica e encaminhamentos a serviços públicos de apoio são parte da iniciativa.

Criola (RJ)

Com o projeto **Justiça para Mulheres Negras em Prisão Provisória - incidindo em justiça racial, social e reprodutiva**, a organização propõe incidência para a redução de encarceramento de mulheres, em especial o de mulheres negras.

Frente Estadual pelo Desencarceramento do Amazonas (AM)

Desencarcera Amazonas: da capital ao interior é uma proposta de fortalecimento e luta contra as prisões provisórias e a tortura nas prisões, com protagonismo de familiares das pessoas encarceradas.

Frente pelo Desencarceramento do Rio Grande do Sul (RS)

Comissões carcerárias populares do Rio Grande do Sul pelo desencarceramento visa consolidar essa ferramenta - as comissões carcerárias, grupos auto-organizados por familiares de pessoas presas e egressas do sistema prisional - em 8 unidades prisionais do estado. Seu papel é o de acompanhamento e denúncia de torturas e outras violações de direitos.

Grupo Asa Branca de Criminologia (PE)

Movendo alternativas penais para a garantia de direitos das mulheres leva acolhimento às mulheres encarceradas, além de uma abordagem específica nos casos de violência doméstica e familiar contra a mulher. O projeto busca dialogar com o poder público e outras organizações da sociedade civil.

Iniciativa Negra por uma Nova Política de Drogas (BA)

O projeto **Desvendando a malha punitiva e construindo alternativas: racismo e política de drogas em Salvador** analisa processos de pessoas acusadas, em 2020 na capital baiana, por crimes relacionados à Lei de Drogas, identificando o seu perfil, as circunstâncias e resultados do tratamento penal oferecido. Também mapeia serviços municipais que atendem pessoas em cumprimento de medidas cautelares.

Instituto PRIOS de Políticas Públicas e Direitos Humanos (DF)

Pessoas trans estão particularmente sujeitas ao encarceramento, como mostram estudos. **Vai dar Ladaia: pesquisa e intervenção social no pós-prisão de travestis e mulheres trans** atua em pesquisa, intervenção e advocacy para a população de travestis e mulheres transexuais egressas do sistema prisional.

Projeto Infovírus: pandemia e prisões (DF)

A iniciativa **Memória, luto e luta: a gestão da morte nas prisões provisórias e estratégias para afirmação da vida** é voltada à produção de informações qualificadas sobre prisões e pandemia, bem como à humanização das pessoas encarceradas.

Rede de Proteção e Resistência contra o Genocídio (SP)

Pelo fim do encarceramento em massa: acesso a políticas públicas de direitos fundamentais e específicos apoia egressas e egressos no acesso a políticas de garantia de direitos fundamentais e específicos, visando a inserção na vida familiar e comunitária, na educação formal e em espaços de formação para o trabalho.

Rede Mulher Ações do Estado do Acre (AC)

A proposta **Escrevivências da libertação: releituras e reconstruções** conecta leitura e escrita em vivências para mulheres pré-egressas e egressas do sistema prisional com objetivo de ajudá-las na ressignificação de suas vidas e trajetórias.

DEFENSORES DE DIREITOS HUMANOS

O apoio realizado tem o objetivo de fortalecer organizações da sociedade civil na criação e adoção de medidas de proteção de defensoras e defensores de direitos humanos no Brasil. Por meio da chamada dirigida Fortalecendo Organizações de Defesa de Direitos e suas Redes para Aprimorar a Proteção de Defensores de Direitos Humanos em Risco no Brasil, selecionamos 22 projetos em 2019 - com apoios de Fundação Ford, CLUA, Oak Foundation e Open Society Foundations. Parte desse trabalho se estendeu para 2020 e 2021. Nomes dos grupos selecionados não foram divulgados em nenhum momento, como medida de proteção estabelecida nos termos do edital.





EM DEFESA DOS DIREITOS DOS POVOS INDÍGENAS

Como desdobramento das trocas e diálogos entre fundos e fundações que, como o Fundo Brasil, haviam criado em 2020 fundos específicos para dar conta da emergência da Covid-19, foi criada, em 2021, a [Aliança Entre Fundos](#).

A Aliança Entre Fundos é uma proposta de filantropia colaborativa que reúne o Fundo Brasil de Direitos Humanos, o Fundo Baobá para Equidade Racial e o Fundo Casa Socioambiental em esforços conjuntos para captar recursos e destiná-los aos grupos de base. A Aliança recebeu da Inter-American Foundation (IAF) um aporte de R\$ 2,5 milhões. Os três editais decorrentes desse recurso - um de cada fundação - são voltados para povos indígenas e populações quilombolas que estão enfrentando as consequências da pandemia.

O edital Em Defesa dos Direitos dos Povos Indígenas, realizado pelo Fundo Brasil, anunciou doação total de R\$ 500 mil, distribuídos a 10 iniciativas

de até R\$ 50 mil cada. O resultado da seleção foi anunciado na última semana útil de dezembro. Doações e projetos começaram a ser executados em 2022.

Para saber mais sobre a Aliança Entre Fundos, [consulte este link](#).

“Quando mulheres negras, indígenas, afroindígenas, quilombolas ou encarceradas se movimentam, a sociedade se movimenta”

Cláudia de Oliveira, Rede MulherAções

*Frase enviada ao concurso **Eu Sou Você: Direitos Humanos para Todas e Todos**

Fundos emergenciais

Ataques a defensoras e defensores de direitos humanos são recorrentes no país, que está entre os quatro com mais mortes violentas de ativistas no mundo. Em 2020, foram 20 assassinatos: quase duas pessoas a cada mês foram mortas por lutar por justiça social.

Para fazer frente a essas ameaças, disponibilizamos fundos emergenciais. São linhas de resposta rápida que destinam recursos de forma simplificada a ativistas, grupos e organizações de base que precisam adotar medidas urgentes para proteger a vida, a integridade, o trabalho ou a continuidade do trabalho de lideranças, outros atores e as organizações às quais estão vinculados.

No ano de 2021, foram R\$ 670 mil destinados a dois fundos emergenciais, que apoiaram, juntos, 56 situações de urgência.



SOS AMAZÔNIA

Levantamentos mostram que três em cada quatro ataques letais a ativistas no Brasil têm como alvo indígenas ou defensores dos direitos socioambientais. O [Fundo Emergencial - SOS Amazônia](#) disponibiliza recursos para o enfrentamento às emergências vividas por organizações indígenas na Amazônia brasileira. Proteção de áreas ameaçadas por queimadas, desmatamentos ou atuação ilegal de

exploradores externos (garimpeiros, madeireiros, caçadores e outros), proteção de defensores indígenas, retirada dessas pessoas de áreas onde estejam ameaçadas, assessoria jurídica e denúncias são medidas que podem receber o aporte.

Essa linha se desenvolve em parceria com a Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (COIAB), que colabora na identificação das prioridades e situações críticas. Em 2021, teve os suportes de Nia Tero, No Peace Without Justice e Re:Wild. Um Comitê Indígena apoia nossa equipe na análise das demandas. Nas páginas a seguir, conheça os 12 pedidos atendidos em 2021 - foram doados R\$ 215 mil.

COMITÊ INDÍGENA

Gersem Baniwa
Kleber Karipuna
Paulo Pankararu



Associação das Mulheres Indígenas do Alto Rio Negro em Manaus (AM)

Para fazer frente aos ataques aos modos de vida e territórios dos povos indígenas na Amazônia, propôs ações de comunicação em línguas indígenas.

Associação dos Agricultores Familiares Indígenas do Jabuti (RR)

Combate às queimadas e apoio jurídico para indígenas defensores de direitos.

Associação do Povo Indígena Juma Jawara Pina (AM)

Apoio para combate às invasões ao território e para a promoção de segurança alimentar.

Associação dos Povos Indígenas do Estado de Roraima – APIRR (RR)

Enfrentamento às invasões e atividades ilegais no território, e preparo de lideranças para essa atuação.

Associação dos Povos Indígenas da Terra São Marcos – APITSM (RR)

Fortalecimento do grupo Segurança Indígena Territorial e Ambiental da Terra Indígena de São Marcos

Associação Nana Kali'na (AP)

Ações de proteção da Terra Indígena Galibi contra o extrativismo ilegal.

Centro Cultural Indígena Paiter Wagôh Pakob (RO)

Combate às invasões e fortalecimento comunitário por meio da recuperação de um centro de cultura e saberes indígenas.

Conselho Indígena de Roraima (RR)

Produção e sistematização de informações sobre ameaças à integridade das terras indígenas do estado e ações de visibilidade à pauta dos povos indígenas.

Frente Amazônica de Mobilização em Defesa dos Direitos Indígenas - FAMDDI (AM)

Defesa do território Yanomami, facilitação de denúncias e fortalecimento das comunidades.

Guardiões da Floresta da TI Araribóia (MA)

O apoio vai fortalecer o trabalho dos Guardiões da Floresta.

Instituto Makarapy (MA)

Proteção territorial, segurança alimentar e enfrentamento às decorrências da pandemia estão no escopo dessa proposta.

União dos Povos Indígenas do Vale do Javari – Univaja (AM)

O pedido visa proteção do território, formação e fortalecimento de lideranças.

“Lutamos para que possamos ser respeitadas como pessoas pretas cidadãs, sem violação de nossos direitos”.

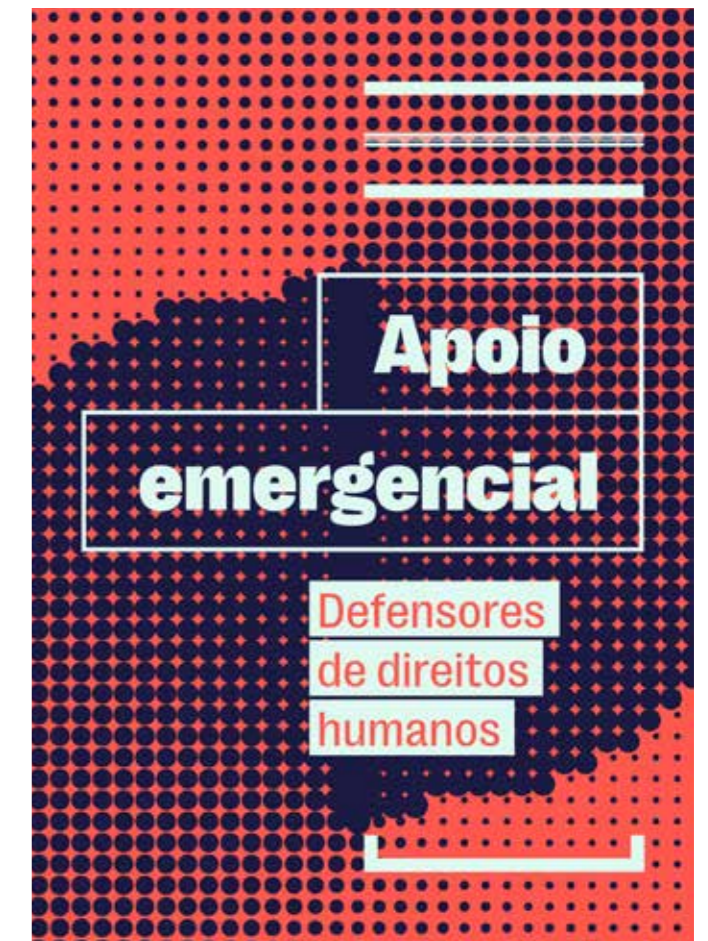
Dandara Costa, Kitara Rodrigues e Silvana Veríssimo, da Rede Nacional de Mulheres Negras

*Frase enviada ao concurso **Eu Sou Você: Direitos Humanos para Todas e Todos**

DEFENSORES DE DIREITOS HUMANOS

Como parte do esforço de apoiar defensores ameaçados, disponibilizamos também o **Fundo Emergencial - Defensores de Direitos Humanos**. Os recursos podem ser usados para aperfeiçoar medidas de segurança individual ou coletiva, retirar ativistas de seus locais em casos de grave ameaça, fortalecer redes de solidariedade e garantir apoio jurídico, entre outras necessidades. A iniciativa teve apoio de CLUA, Fundação Ford e Oak Foundation.

Em 2021, foram atendidos 44 pedidos emergenciais, dos quais 21 foram ameaças diretas à vida. Em 11 situações houve retirada do defensor do local das ameaças. Para esse eixo foram destinados R\$ 455 mil.



Parcerias para fortalecimento institucional

CONAQ **Apoio a comunidades quilombolas, fortalecimento da estrutura da CONAQ e da organização Negra Anastácia**

Em 2021, o Fundo Brasil deu início a uma parceria com a Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (CONAQ) para, em um projeto de médio prazo, fortalecer a agenda política quilombola no cenário da defesa de direitos no país. Essa parceria conta com o suporte financeiro da Fundação Ford e prevê uma série de frentes de ação, todas ancoradas no treinamento de quadros e no aprimoramento da estrutura da organização Negra Anastácia, para que possa compartilhar com o Fundo Brasil a gestão dos recursos e a condução dessas atividades. Ao longo de três anos estão previstas o apoio à representação da CONAQ nos estados por meio de cartas-convite, realização de editais e chamadas emergenciais conjuntas, fortalecimento da agricultura quilombola, entre outras atividades.

PODÁALI **Apoio à estruturação do primeiro fundo indígena no Brasil**

O Fundo Brasil apoiou o fortalecimento institucional do Podáali - Fundo Indígena da Amazônia Brasileira. Trata-se do primeiro fundo criado e dirigido por povos indígenas no país.

Essa parceria, que teve início em 2020, foi feita a convite do próprio Fundo Podáali. Ao longo de 2021, seguiu por meio de colaboração para a construção de documentos e processos do fundo indígena, de compartilhamento de aprendizados para criação e gestão de projetos e de apoios por meio de editais, e de apoio no âmbito da comunicação.

Com essa parceria, o Fundo Brasil contribuiu para fortalecer a agenda política indígena e para a luta pelos direitos socioambientais na Amazônia.

Promovendo articulação e fortalecendo capacidades

Essa frente de atuação do Fundo Brasil se materializa por meio de atividades de acompanhamento individualizado dos projetos apoiados e de viabilização de oportunidades de formação e de articulação, que são partes fundamentais do trabalho do Fundo Brasil. Esses processos buscam potencializar os efeitos de cada proposta e, como um todo, fortalecer a sociedade civil, impulsionando um campo criativo, diverso, abrangente e efetivo de luta pelos direitos humanos.

No primeiro semestre, entre janeiro e junho, fizemos parcerias com especialistas na pauta da segurança e proteção de defensores, para oferecer aos grupos apoiados no edital **Fortalecendo Organizações de Defesa de Direitos e suas Redes para Aprimorar a Proteção de Defensores de Direitos Humanos em Risco no Brasil** uma formação específica voltada a este tema. Refletimos sobre conceitos e estratégias para **proteção física, segurança digital, cuidado e autocuidado, comunicação segura, proteção jurídica e proteção territorial**.

Os resultados desses debates estão sendo sistematizados em cartilhas para expandir os aprendizados para mais organizações do campo dos direitos humanos.

No segundo semestre, grupos apoiados no edital **Enfrentando o Racismo a Partir da Base** foram convidados para uma formação focada em **planejamento estratégico**. Consultores especialistas em desenvolvimento institucional conduziram as oficinas, que tiveram como resultado ferramentas propostas pelos participantes para construir caminhos até seus objetivos.

No âmbito desse mesmo edital, os grupos apoiados participaram de formação em fortalecimento institucional proposta pela OAK Foundation/Intrac.

Os grupos apoiados na linha de justiça criminal participaram de encontro sobre racismo no sistema de justiça criminal brasileiro, e de um ciclo de formação sobre Advocacy e Legislativos Estaduais, facilitado pela Iniciativa pelo Direito à Memória e Justiça Racial, da Baixada Fluminense.

Monitoramento

O Fundo Brasil acompanha de forma permanente e individualizada cada organização apoiada, com o objetivo de garantir a execução dos projetos selecionados em editais e demais metodologias de seleção para apoio. Os monitoramentos contribuem ainda para o fortalecimento das capacidades dos grupos apoiados. Os monitoramentos feitos ao longo de 2021, ainda em contexto de pandemia, seguiram o formato online.





Programa Rio Doce

O Programa Rio Doce é uma linha especial de ação em que o Fundo Brasil apoia a participação autônoma e efetiva das pessoas atingidas pelo rompimento da barragem de Fundão, em Mariana, no processo de reparação dos danos que sofreram. O vazamento de rejeitos de mineração no rio Doce é um dos maiores desastres socioambientais da história.

Atuando como expert do Ministério Público Federal (MPF), o trabalho do Fundo Brasil teve início em novembro de 2017 e alcança 42 municípios ao longo de toda a Bacia do rio Doce e região costeira do Espírito Santo. O objetivo é garantir que as populações atingidas tenham suas vozes ouvidas no processo de reparação integral dos danos causados, incluindo povos indígenas, quilombolas

e outras comunidades tradicionais ao longo de todo o território atingido.

Um ponto central desse papel é a contratação e coordenação metodológica das entidades escolhidas pelas comunidades atingidas e homologadas pela Justiça para desempenhar o papel de Assessorias Técnicas (ATs), a fim de que realizem o seu trabalho de forma autônoma e independente das empresas responsáveis pela barragem que se rompeu.

Um processo de negociação entre Instituições de Justiça, Assessorias Técnicas e empresas responsáveis pelo rompimento da barragem de Fundão foi estabelecido em 2019 para definir a contratação das entidades. A questão foi judicializada no começo de 2020, passando a ser objeto de deliberação judicial pela 12ª Vara Federal da Seção Judiciária de Minas Gerais, no chamado Eixo Prioritário 10.

O processo de reparação entrou em uma nova etapa em 2021 com o início das negociações para a sua repactuação. Mediadas pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ), por meio do Observatório Nacional sobre Questões Ambientais, Econômicas e Sociais de Alta Complexidade e Grande Impacto e Repercussão, as negociações envolvem Instituições de Justiça, entes federativos e empresas na rediscussão do processo e na busca de caminhos efetivos para a reparação integral dos danos.

Nesse contexto, o trabalho do Fundo Brasil no período teve um foco importante no apoio à atuação da Força Tarefa do Rio Doce, mediante a elaboração de propostas e viabilização de espaços de participação e acesso à informação para as pessoas atingidas. Sempre com o foco em avançar

na contratação das Assessorias Técnicas, instrumentos fundamentais para garantir o direito das pessoas atingidas a uma participação informada e qualificada em cada etapa do processo de reparação.

Transparência e Participação no Processo de Repactuação

Para aumentar a transparência do processo de repactuação e possibilitar a escuta das demandas das comunidades, o Fundo Brasil apoiou a Força-Tarefa na realização de reuniões virtuais entre as Instituições de Justiça, pessoas atingidas, experts do MPF, movimentos sociais e ouvidoria da Fundação Renova. Entre maio e agosto de 2021, foram realizadas 13 reuniões com a população atingida do estado de Minas Gerais e cinco do Espírito Santo, que contaram com a participação de mais de mil pessoas. Além disso, o Fundo Brasil atuou em apoio às Instituições de Justiça na realização de três Audiências Públicas em setembro e outubro de 2021 e fevereiro de 2022. As audiências foram solicitadas pelo CNJ para que o órgão pudesse ouvir os relatos de especialistas, de lideranças de movimentos sociais e, principalmente, das pessoas atingidas pelo rompimento da barragem. As informações apresentadas nas audiências foram sistematizadas em relatórios pelo Fundo Brasil e serão subsídios para a mediação do CNJ nas tratativas da repactuação do processo de reparação.

Assessoria Técnica Independente do Território 18 – Povos Indígenas Krenak

Em atendimento à solicitação do Ministério Público Federal a partir de decisão da 12ª Vara Federal da SJMG, e ao pedido do povo Krenak, o Fundo Brasil vem atuando no novo processo de instalação de Assessoria





Técnica Independente para o Território 18 - Povo Indígena Krenak, conforme previsto no ATAP e no TAC-GOV, respeitadas a sua liberdade, autonomia e auto-organização. Com efeito, a partir do segundo semestre de 2021, trabalhamos em cooperação com o Povo Krenak, Ministério Público Federal, Defensoria Pública da União e FUNAI para viabilizar o processo de credenciamento e escolha de Assessora Técnica Independente para a Terra Indígena Krenak.

Orçamento Atingidos

Outra tarefa desempenhada pela equipe do Fundo Brasil em atendimento à solicitação do MPF, foi a elaboração da proposta de Orçamento Atingidos para 2022. Trata-se de um instrumento previsto nos acordos

judiciais que orientam o processo de reparação para financiar o funcionamento e a infraestrutura das Comissões de Atingidos e Atingidas em cada território, bem como sua participação nas diversas instâncias de governança que definem os rumos do processo. O resultado foi uma proposta que buscou garantir integralmente o direito de participação das pessoas atingidas, que devem ser os sujeitos centrais do processo de reparação das suas condições de vida. O documento foi encaminhado à Fundação Renova, responsável pela sua viabilização.

Custeio Sistema CIF

A equipe Rio Doce apoia desde 2019 a participação das pessoas atingidas nas instâncias de governança criadas pelos

acordos judiciais que regem o processo de reparação integral: o Comitê Interfederativo (CIF), as 11 Câmaras Técnicas temáticas e outros fóruns relacionados. O apoio à participação das pessoas atingidas envolve diversas etapas, como a produção e divulgação de materiais informativos a respeito do processo, além do acompanhamento das pessoas atingidas ao longo dos deslocamentos para participação nas reuniões, intermediando contatos com a Flacso, entidade responsável pela logística, buscando garantir as melhores condições de viagem, alimentação e estadia.

Comunicação

Todos os trabalhos realizados pelo Fundo Brasil envolvem a construção e implementação de iniciativas de comunicação que visam mobilizar e viabilizar a participação das pessoas atingidas no processo de reparação dos danos causados pelo rompimento da barragem de Fundão. Um exemplo foi a produção, atendendo à demanda do MPF, de material para divulgação

de uma sentença proferida pela 12ª Vara Federal da SJMG em relação aos temas do cadastro e das indenizações a que as pessoas atingidas têm direito. Foram elaboradas peças em formato áudio – visando possibilitar o acesso de pessoas com deficiências visuais e dificuldades de letramento – e cards, divulgados em grupos de Whatsapp auto-organizados pelas pessoas atingidas. A equipe do Fundo Brasil também auxiliou na produção de Cadernos Temáticos, reunindo as propostas prioritárias da Força-Tarefa para a repactuação. Para tanto, participamos de cerca de 60 reuniões com os demais experts e integrantes da Força-Tarefa, sempre tendo como foco a defesa das Assessorias Técnicas e da participação das pessoas atingidas, temas dos dois cadernos coordenados pelo Fundo. Já o apoio à participação das pessoas atingidas no sistema CIF consistiu na disseminação de mais de 200 mensagens de conteúdo informativo sobre as 125 reuniões realizadas, além de um número muito maior de diálogos para tirar dúvidas de atingidos e atingidas a respeito do processo.





3.

Relacionamento com a Sociedade

Engajar a sociedade brasileira na ampla promoção dos direitos humanos é uma das missões do Fundo Brasil. No ano de 2021, nossas ações para buscar esse engajamento foram orientadas pelas reflexões em torno dos 15 anos desta fundação. Apresentamos a um público amplo a história do nosso trabalho lado a lado com a trajetória dos direitos humanos no país no mesmo período, mostrando o impacto desse trabalho e os desafios à frente.

Trabalhamos com variadas linguagens e formatos, utilizamos diferentes plataformas de informação e entretenimento, o que nos permitiu convidar um público amplo e diverso para saber mais sobre direitos humanos e para apoiar causas.

Vale destacar que cerca de 50 grupos e coletivos de direitos humanos apoiados pelo Fundo Brasil ao longo dessa trajetória se engajaram nesse processo de celebração e reflexão. A seguir estão relatadas as atividades de divulgação e sensibilização para a causa dos direitos humanos.



Comunicando nossos valores e nosso trabalho

A conversa pública puxada pelo Fundo Brasil em 2021 teve como característica principal ser multiplataforma e experimental. Pautada na reflexão sobre os 15 anos da fundação, dialogamos com públicos variados por meio da imprensa, de podcast de entretenimento, revista, vídeos com histórias de vida e luta de ativistas, um festival online de direitos

humanos, show musical presencial e intervenções artísticas nas ruas de São Paulo. O trabalho na plataforma Brasil de Direitos se aprofundou e engajou os grupos parceiros na busca por uma comunicação efetiva e pautada no olhar da sociedade civil organizada para os grandes temas do país.

No Fundo, Eu Sou Você

“No Fundo, Eu Sou Você foi o slogan que orientou nossa comunicação pública durante o ano, com o objetivo de mostrar o Fundo Brasil como um parceiro na luta popular por direitos e de ressaltar a relevância da ação coletiva como impulsionadora de mudanças que beneficiam os grupos sociais que têm seus direitos mais violados.



JOVANNA LEVANTA A VOZ CONTRA AS VIOLÊNCIAS QUE VITIMAM PESSOAS TRANS E TRAVESTIS

GRÁCIA LUTA PELOS DIREITOS DOS IMIGRANTES EM SÃO PAULO



CLIQUE PARA ASSISTIR TODOS OS VÍDEOS DA SÉRIE NÃO LUTAMOS SÓS NESTE LINK.



A EQUIPE DO FUNDO BRASILEIRO, ALÉM DE CONSELHEIRAS ATUAIS E ANTIGOS, TAMBÉM GRAVARAM HOMENAGENS EM VÍDEO. ASSISTA CLICANDO AQUI OU EM UMA DAS IMAGENS.





**PAULO CÉSAR
CARBONARI**



**RUBENS
NAVES**



**KENARIK
BOUJIKIAN**



**JACQUELINE
PITANGUY**



**SERGIO
HADDAD**



**FERNANDO
FACURY**



Resistindo Com Quem Resiste

A luta popular por direitos dá resultado no longo prazo: ampliação do protagonismo de ativistas e movimentos sociais por todo o país; surgimento de novos coletivos; fortalecimento e diversidade de causas; formação de redes de discussão e cooperação entre organizações; e protagonismo efetivo das pessoas cujas vozes são historicamente silenciadas são alguns desses resultados. Ao longo de 15 anos, o Fundo Brasil apoiou essa luta e viabilizou esses resultados, que são apresentados na revista Resistindo Com Quem Resiste.

A publicação traz reportagens com testemunhos e análises de mais de 30 grupos e organizações de base que, ao longo desse período, tiveram projetos apoiados.

LEIA ONLINE A REVISTA
RESISTINDO COM QUEM RESISTE







Histórias de ativismo

O podcast Não Inviabilize foi um dos mais ouvidos do país nas principais plataformas de streaming no ano de 2021. Por meio de parceria com a criadora do podcast, contamos quatro histórias, em quatro episódios, de mulheres ativistas de grupos que são apoiados pelo Fundo Brasil - uma ação voltada para emocionar e engajar um público amplo por meio da linguagem do entretenimento que impactou milhares de pessoas.



ESCUTE OS EPISÓDIOS:

-  **Lilia, a professora que faz arte e constrói futuros com jovens periféricos de Belém**
-  **Maria Leci, primeira mulher a se tornar liderança em seu quilombo**
-  **Alessandra, uma mãe contra a tortura de adolescentes no sistema socioeducativo**
-  **Alexandra organizou seu povo para combater incêndios em sua terra indígena no Mato Grosso**

Que mundo seu coletivo quer construir?

O concurso “Eu Sou Você: Direitos Humanos para todas e todos” convidou grupos e coletivos apoiados pelo Fundo Brasil ao longo de 15 anos para enviarem

frases respondendo à pergunta “Que mundo você e seu coletivo trabalham para construir?”. Foram escolhidas 14 frases mais significativas, por meio de votação popular nas redes sociais e também por um comitê de especialistas formado pela jornalista Letícia Leite e pelo poeta Akins Kintê. Além destas, a 15ª frase foi criada pelas doadoras e doadores individuais do Fundo Brasil.

Direitos humanos na rua

Como premiação, as 15 frases selecionadas no concurso cultural foram projetadas em prédios e espaços públicos da cidade de São

Paulo ao longo de três noites em dezembro de 2021: Praça Roosevelt, Edifício Copan, Praça Vladimir Herzog, Largo da Batata e Fábrica de Cimento Perus. A ação foi transmitida pelo Instagram em tempo real.

Algumas dessas frases também estão em destaque ao longo deste relatório de atividades.



Festival Eu Sou Você

Realizado online em parceria com o Sesc São Paulo, o Festival Eu Sou Você promoveu três dias de conversas entre ativistas para refletir sobre pautas estruturantes da desigualdade brasileira, os desafios à superação dessas desigualdades e o papel da sociedade civil organizada nessa luta. As rodas de conversa tiveram os temas “Racismo no Brasil: quem combate no dia a dia?”; “Justiça no Brasil: um sistema que viola direitos?” e “Defensores de Direitos Humanos no Brasil: desafios de lutar pela democracia”.



ASSISTA AOS DEBATES

- ▶ **Racismo no Brasil: quem combate no dia a dia?**
- ▶ **Justiça no Brasil: um sistema que viola direitos?**
- ▶ **Defensores de Direitos Humanos no Brasil: desafios de lutar pela democracia**

Diálogos Musicais em Direitos Humanos

O show da cantora Assucena encerrou as comemorações pelos 15 anos do Fundo Brasil e festejou o Dia dos Direitos Humanos, em 10 de dezembro. Foi a 13ª edição dos Diálogos Musicais em Direitos Humanos, uma tradição na trajetória do Fundo Brasil, sempre em parceria com o Sesc São Paulo.

Assucena apresentou seu primeiro trabalho solo, “Rio e também posso chorar – Fatal 50: um tributo ao corpo e à voz livre”, uma homenagem ao álbum Fatal – Gal a Todo Vapor, de Gal Costa, que em 2021 completou 50 anos.

No espetáculo presencial no teatro do Sesc Pinheiros, na cidade de São Paulo, com público definido de acordo com as normas de segurança sanitária vigentes em dezembro de 2021, lançamos quatro editais para doar um total de R\$ 4,7 milhões no ano de 2022: o edital geral Resistindo Com Quem Resiste; Porta de saída - direitos e cidadania das pessoas egressas do sistema prisional; Defensoras/es de direitos humanos: fortalecendo capacidades para proteção e segurança integral; e Mobilização em defesa dos espaços cívicos e da democracia.



Impulsionando vozes pelos direitos humanos

Plataforma Brasil de Direitos

A plataforma Brasil de Direitos é um projeto de comunicação construído de maneira colaborativa com grupos apoiados pelo Fundo Brasil de Direitos Humanos. Usa técnicas e ferramentas de comunicação, jornalismo e da influência digital para informar e destacar o trabalho e as visões de mundo de defensoras e defensores de direitos humanos sobre os grandes temas do país.

Ao longo de 2021, o projeto buscou consolidar seus métodos de trabalho e diversificar estratégias de distribuição de conteúdo. Foram publicadas 102 matérias e artigos de opinião criados por ou em parceria com 56 organizações da sociedade civil.

A plataforma segue um método de trabalho que busca ser colaborativo desde a definição de pautas e abordagens. Seguindo a estratégia de diversificação de formatos, foram feitos quatro debates online no perfil do Instagram [@brasildedireitos](#), e o lançamento de uma série de vídeos sobre conceitos dos direitos humanos. A série “Que bom que você perguntou!” tem quatro



vídeos de caráter didático que explicam, com a ajuda de ativistas, o significado de termos recorrentes no debate público.

Em 2021, artigos publicados pela Brasil de Direitos foram citados ou usados como fontes de informações por veículos de notícias e instituições do terceiro setor, tais como a Agência Patrícia Galvão, a agência Amazônia Real, o Observatório do Terceiro Setor e o Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (GIFE).

Coleções especiais e temáticas de conteúdos analíticos sobre as grandes pautas de direitos humanos debatidas no país impulsionaram uma maior disseminação dos conteúdos da plataforma Brasil de Direitos ao público em geral. Os especiais temáticos sobre a crise de habitação agravada pela pandemia de Covid-19, o Dia Internacional da Mulher, os direitos dos povos indígenas e das populações LGBTQIA+ foram acessados por milhares de leitores.



Imprensa

Pelo terceiro ano consecutivo, o Fundo Brasil seguiu em parceria com a TV dos Trabalhadores (Rede TVT), em participação quinzenal no programa Bom para Todos. A colaboração consiste em participações de lideranças e ativistas parceiros do Fundo Brasil em debates ao vivo sobre causas de direitos humanos. Ao longo do ano, 44 convidadas e convidados de todo o país participaram de entrevistas em 20 edições do programa, contribuindo com o debate público sobre violações de direitos e suas consequências. Foram abordados temas como despejos durante pandemia, precarização da saúde dos povos indígenas, superencarceramento de mulheres, entre outras questões na ordem do dia no debate nacional.

Blog

O site institucional do Fundo Brasil passou a contar com um blog para abordar de forma ampla as questões dos direitos humanos. Os textos do blog explicam aspectos fundamentais das causas apoiadas pelo nosso trabalho. Os artigos buscam aprofundar conceitos, mas em linguagem acessível a um público amplo.



Mobilizando apoios

A captação de recursos com indivíduos é uma ação estratégica para ampliar a capacidade do Fundo Brasil de levar recursos para organizações, coletivos e grupos de base dedicados à defesa de direitos no Brasil, para além da busca da sustentabilidade da própria fundação. Ela é fundamental também para manter uma base de pessoas que, por meio de suporte e doações, atestam publicamente a importância e a transparência do nosso trabalho.

Em 2021, as ações de captação de recursos com indivíduos resultaram em um aumento da ordem de 118% nas doações individuais.

Suporte internacional

Brasileiros e brasileiras que vivem no exterior, em países como Inglaterra, Holanda, Suíça, Canadá, Estados Unidos e outros, uniram-se aos nossos esforços para destinar recursos à campanha Tem Gente Com Fome, da Coalizão Negra Por Direitos. O esforço incluiu **live nas redes sociais** conduzidas pela ativista e cofundadora da Frente Preta UK, Elda Cardoso, e por Ana Cernov, do Coletivo Por Um Brasil Democrático, de Los Angeles.



Programa Nota Fiscal Paulista

O Fundo Brasil chegou à marca de R\$ 1 milhão arrecadados por meio do programa Nota Fiscal Paulista. O valor, suficiente para apoiar 25 projetos de organizações que defendem os direitos humanos no país, foi obtido ao longo de 10 anos de participação no programa estadual.

A campanha voltada para o público residente no estado de São Paulo, incentiva o cadastro em sistema do governo estadual que viabiliza que consumidores doem parte do valor de impostos pagos por compras de produtos e serviços para organizações sociais como o Fundo Brasil de Direitos Humanos.

Voluntariado

O programa Nota Fiscal Paulista contou com o apoio de estudantes voluntários para o cadastramento de novos CPFs doadores no sistema estadual digitalizado. O programa fornece ao estudante certificado que permite

atestar as horas complementares solicitadas pelo Ministério da Educação para a conclusão dos cursos de graduação e técnico. A ação é remota e voltada para maiores de 18 anos que residem no estado de São Paulo.

Eventos com doadores individuais

Para doadoras e doadores, nossa equipe realizou um encontro virtual, de abrangência nacional, que teve como objetivo homenagear e agradecer às pessoas que acreditam e apoiam o trabalho do Fundo Brasil. Por meio de atividades que estimularam a criatividade, os participantes puderam refletir sobre como as diferentes formas de colaboração impactam numa sociedade melhor e no mundo que queremos construir.

A partir dessa reflexão coletiva, doadoras e doadores criaram coletivamente uma frase para ser projetada nos espaços públicos da cidade de São Paulo, no âmbito do concurso de frases “Eu Sou Você: Direitos Humanos para todas e todos”.

Em outra ação, um almoço coletivo - e à distância, por causa da pandemia - homenageou o Dia Internacional da Mulher, em 8 de março. A Casa95, espaço gastronômico na Vila Madalena, em São Paulo, realizou a ação solidária em formato de delivery. A ação teve renda revertida para projetos que defendem direitos das mulheres e são apoiados pelo Fundo Brasil de Direitos Humanos.



Fortalecendo a filantropia de justiça social

O Fundo Brasil atua para fortalecer o campo dos direitos humanos no país por meio de diálogo, produção e compartilhamento de conhecimento no campo da filantropia nacional e internacional. Como membro da Rede de Filantropia para a Justiça Social e integrando também o comitê gestor do grupo Philanthropy for Social Justice and Peace, atua continuamente para ampliar as discussões sobre a relevância do apoio a organizações da sociedade civil dedicadas à defesa de direitos.

Eventos de formação e de análise de conjuntura, publicações e participação em painéis e seminários são as ações nesse sentido, que por sua vez também possibilitam a troca de aprendizados e o estreitamento de laços com outras entidades financiadoras.

FESTIVAL ABCR

Como exemplo de nossa participação ativa em fóruns destinados a fortalecer a cultura de doação no Brasil, no Festival ABCR de 2021 organizamos o painel “Instituições + artistas + doações individuais = R\$ 2,4 milhões contra a Covid-19”. A Associação Brasileira de Captadores de Recursos (ABCR) reúne profissionais para buscar, de forma coletiva e contínua, ampliar as doações para causas sociais no país.

“Por um mundo aberto a todes, leve como uma roda de samba no domingo”

Doadoras e doadores do Fundo Brasil

*Frase enviada ao concurso **Eu Sou Você: Direitos Humanos para Todas e Todos**





4.

Transparência: balanço e auditoria

O ano de 2021 foi relevante para captação de novos recursos para o Fundo Brasil - recursos que permitiram, entre outras iniciativas, o aumento significativo de editais temáticos lançados. Nossas contas foram aprovadas pelas instâncias de governança, devidamente auditadas e já submetidas à Curadoria de Fundações do Ministério Público de São Paulo. A transparência desse trabalho está demonstrada nesta seção.

Gislene Aniceto
Gerente Geral



BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021 E 2020 EM REAIS

ATIVO CIRCULANTE	2021	2020
Caixa e Equivalentes de Caixa	13.875.309	9.055.323
Recursos Vinculados a Projetos	19.521.616	18.503.133
Aplicações Financeiras	11.644.698	11.700.406
Recursos a receber	47.784.612	34.873.987
Outros Créditos	125.917	106.114
Título de Capitalização	-	-
TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE	92.952.152	74.238.961
ATIVO NÃO CIRCULANTE		
Realizável a longo prazo		
Recursos a receber	9.776.439	33.239.893
	9.776.439	33.239.893
Imobilizado	2.959.595	3.176.483
Imobilizado	3.176.483	3.176.483
TOTAL DO ATIVO NÃO CIRCULANTE	12.736.034	36.416.376
TOTAL DO ATIVO	105.688.186	110.655.337
PASSIVO CIRCULANTE	2021	2020
Salários e Encargos Sociais	1.028.817	964.686
Obrigações Tributárias/Contribuições	19.365	13.855
Fornecedores de Bens/Serviços	29.084	42.985
Provisão para Contingência	170.000	170.000
	1.247.266	1.191.526
PROJETOS/PROGRAMA EM EXECUÇÃO		
Recurso de Projeto em execução	15.103.551	12.435.350
Recurso de Programa em execução	52.289.179	41.278.949
	67.392.731	53.714.300
TOTAL DO PASSIVO CIRCULANTE	68.639.997	54.905.825

PASSIVO NÃO CIRCULANTE

Obrigações a longo prazo		
Contrato de locação a Pagar		
Recurso de Programa em execução	9.776.439	33.239.893
	9.776.439	33.239.893
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Patrimônio social	10.000	10.000
Fundo Patrimonial - Doação	6.076.500	6.076.500
Superávit Acumulado	21.185.249	16.423.119
Total do Patrimônio Líquido	27.271.749	22.509.619
TOTAL PASSIVO NÃO CIRCULANTE	37.048.189	55.749.512
TOTAL DO PASSIVO	105.688.186	110.655.337

**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO EM REAIS
EM 31 DE DEZEMBRO 2021 E 31 DE DEZEMBRO DE 2020**

	2021	2020
RECEITAS OPERACIONAIS	24.154.070	24.899.943
DESPESAS OPERACIONAIS	-20.949.126	-22.026.477
Despesa com Projetos	-10.619.857	-11.067.089
Despesas com Programa Rio Doce	-6.327.006	-6.987.366
Despesas com Projetos (recursos não vinculados)	-3.270.540	-3.139.154
Despesas Gerais e Administrativas	-731.723	-832.867
Superavit (Deficit) das Operações Sociais	3.204.944	2.873.466
RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO	1.557.186	1.392.443
Receitas Financeiras	1.563.831	1.411.272
(-) Despesas Financeiras	-6.645	-18.829
SUPERÁVIT DO PERÍODO	4.762.130	4.265.909



Agradecimentos

O Fundo Brasil de Direitos Humanos agradece o apoio, ao longo do ano de 2021, dos seguintes parceiros e doadores, cuja colaboração foi fundamental para que a fundação realizasse suas atividades.

Apoio Institucional

Ford Foundation
OAK Foundation
Fundação Laudes
Open Society Foundation
Climate and Land Use Alliance
Pão Para o Mundo - PPM
Wellspring Philanthropic Fund
Instituto Galo da Manhã
Instituto Ibirapitanga
InterAmerican Foundation
Nia Tero Foundation
No Peace Without Justice
Re:Wild

Apoio Aliança Entre Fundos

Angélica Basthi
Joyce Rodrigues
Fundo Baobá para Equidade Racial
Fundo Casa Socioambiental

Apoio em eventos e formações

Alexandre Pacheco
Ana Paula Freitas
Antonio Neto e Glaucia Marinho, Justiça Global
Comitê Brasileiro de Defensoras e Defensores de Direitos Humanos
Biviany Rojas
Edson Cardoso

Fransérgio Goulart
Guacira Cesar Oliveira
Jelena Djordjevic
Josiane Gamba
Luciana Pivato
Luciana Martinelli
Mara Carvalho
Maria Lúcia da Silva
Marques Casara
Milena Argenta
Nina da Hora
Paulo Carbonari
Rafael Oliva
Thiago Firbida
Vilma Reis

Doações in kind

Ana Wilhelm e Og Doria (Casa 95)
Antonin Bartos Filho e Waldemir Monteiro
Queiroz (Co-Labore Consulting)
Audima
Furriela Advogados
Pragma Gestão de Patrimônio
Rogério Escobar (Brazz Design)

Apoio de mídia

TV dos Trabalhadores
Allan Santos
Antônio Jordão Pacheco
Ciça Soriano
Talita Galli

Apoio para eventos

SESC SP
Danilo Santos de Miranda

Plataforma Brasil de Direitos

Alex Vargem – Cami
Almerinda Cunha - Associação de Mulheres Negras do Acre
Alyne Evelin – Rede de Mulheres Negras do Ceará
Alberto Schmitz – Grupo Dignidade
Amanda Silva Alves - Associação de Mulheres Negras do Acre
Antônio Carlos de Mello Rosa - Instituto Trabalho Decente
Arthur Fontgaland – Instituto Matizes
Benedito Roberto Barbosa - União dos Movimentos de Moradia de São Paulo
Benes França - Instituto Trabalho Decente
Camila Silveira – Universidade Federal do Paraná
Cristião Rosas - Rede Médica pelo Direito de Decidir
Cristian Gamba - SMDH
Danilo Castro - Instituto Veredas
Dandara Rudsan – CFNTX
Danilo Braga Kaingang
Dario Kopenawa - Hutukara
Associação Yanomami
Débora Ungaretti – Observatório das Remoções
Eliene Vieira - Mães de Manguinhos
Eloy Terena - Najup
Flávia Santos - Quilombo Angelim
Flávia Querino – Cfemea
Flávio Machado - Cimi
Fransérgio Goulart - Iniciativa Direito a Memória e Justiça Racial
Genilson Guajajara
George Oliveira - Instituto Steve Biko
Glaucia Marinho - Justiça Global
Guilherme Gomes Ferreira – ONG Somos Helena Paro - Rede Médica pelo Direito de Decidir
Ícaro Kropidloski – ONG Somos Jolúzia Batista – Cfmea

José Coutinho Júnior – Pastoral Carcerária
Jorge Serejo – SMDH
Júlia Tavares - Criola
Laura Boeira - instituto Veredas
Leandro Zere - Fórum das Juventudes da Grande BH
Lia Vainer Schucman
Lília Melo - Cineclube TF
Lizely Borges - Terra de Direitos
Lúcia Xavier - Criola
Maria Priscila de Jesus
Maria Teresa Ferreira – Momunes
Marina Morgana Damásio – AATR
Maura Cristina da Silva – Articulação do Centro Antigo de Salvador
Melisanda Trentin - Justiça Global
Monica Alkmin – MNDH
Patrícia Gomes de Oliveira – Mães de Manguinhos
Paulo Carbonari - MNDH
Pedro Ferreira - Instituto Iddeia
Pedro Paulo Santos da Silva- Centro de Estudos de Segurança e Cidadania
Petra Pfaller – Pastoral Carcerária
Rafaelly Wiest - Grupo Dignidade
Renata Costa - Gessi Cassiano
Renato Rodrigues da Rocha – Opan
Rildo Veras – Leões do Norte
Rosele de Lima - Associação de Mulheres Negras do Acre
Samara Pataxó – Apib
Sandra Carvalho – Justiça Global
Solange Banto Rocha - Bamidelê
Tonico Benites
Thiago Mendes - Cedeca Ceará
Valdirene Frazão - Viva Jardim Julieta
Vercilene Francisco Dias - Conaq
Verena Glass – Movimento Xingu Vivo
Wagner Katamy Krahô-Kanela - Associação do Povo Indígena Kraho-Kanela
Walter Belik



Programa Nota Fiscal Paulista

Adriana Guimarães
 Amanda De Souza Camargo
 Arthur Pero Bispo Ribeiro
 Célia Elizabete Ferreira Da Luz
 Clayton Lima Araújo
 Dayana De Souza Silva
 Juliane De Paula Yamakawa
 Karoline Raquel Aquino
 Lindalva De Jesus Feitosa Oliveira
 Sirlene Dos Reis Araújo
 Mayana Hellen Nunes
 Melissa Maria Freitas De Andrade
 Nayara Bernardo Santos
 Rafael de Queirós Ciscati
 Pedro Paulo Fernandes Lagatta
 Rubens Teixeira Da Silva
 Ully Carolina Barbosa Zizo

Voluntárias/os

Ana Maria de Jesus
 Anna Alicia Stankevicius
 Ester Gatti Bispo Borges
 Leandro Lopes dos Santos
 Lídia Pedreira e Silva
 Maria Angélica Presciliana de Souza
 Doadoras e doadores que participaram
 da ação dos Fundos Individuais
 Informação e mobilização
 Alessandro dos Santos Gonçalves
 Alexandra Leite
 Aline Lopes do Nascimento
 Amanda Kassia
 Ana Lucia Sodré
 Chopelly Santos
 Dandara Rudsan Sousa de Oliveira
 Darlah Farias
 Edmeire Exaltacão
 Flavia Camara
 Gabriela Soares Pereira
 Giovanna Elena Gundim
 Grecia Griselda Delgado Kama

Jovanna Cardoso
 Karla Macedo da Silva
 Lilian Fonthinelly Gomes Paixão
 Magali Sperb Barbachan
 Marcelly Tretine do Carmo
 Maria Daniela de Mendocça Motta
 Maria Leci Vaqueiro
 Mariana de Souza Dantas
 Marília Castro de Queiroz (Jana Falcão)
 Nara Baré
 Natasha Amanda Lima da Silva
 Nikolas Furstenau Ellert
 Nívea Sabino - Fórum das
 Juventudes da Grande BH
 Silvia Zanotti Magalhães
 Siuza Tonarque
 Stheer Pacheco Gervásio de Araújo
 Suely Tonarque
 Thayna da Silva Lopes
 Wesley Oliveira Lima

Artistas

Adriana Birolli
 Adriana Prado
 Aline Mohamadi
 Aline Moniz
 Ana Abbott
 Alexandre Nero
 Alice Milagres
 Aline Fanju
 Amanda de Godoi
 Ananda Gomes Rodrigues
 Ana Rios
 André Ramiro
 Atila Migliari
 Beni Falcone
 Brenno Melo
 Camila Pitanga
 Carla Bittencourt
 Carol Castro
 Carol Garcia Barbolo
 Caroline Farinazzo

Carol Kasting
 Carol Solberg
 Carol Macedo
 Cleyton Santana
 Cris Vianna
 Dani Ornellas
 David Junior
 Estrela Blanco
 Erom Cordeiro
 Evandro Rius
 Fabiula Nascimento
 Fernanda Nobre
 Felipe Abib
 Felipe Haiut
 Gabriela Duarte
 Gabriela Medvedovski
 Giordanna Forte
 Gisele Itié
 Giovanna Coimbra
 Giselle Batista
 Grazi Massafera
 Hoslaine Vieira
 Ingrid Guimarães
 Jeniffer Nascimento
 João Bravo
 João Company
 Johnny Massaro
 Jorge Bispo
 Julia Konrad
 Ju Moraes
 Juliana Silveira
 Jonathan Azevedo
 Jude Paula
 Kelzy Card
 Larissa Maciel
 Letícia Sabatella
 Louise D' Tuani
 Luan Branco
 Lyv Ziese
 Magá Moura
 Marcella Rica
 Maria Helena Chiara

Maria Pinkusfeld
 Marina Palha
 Marina Provenzzano
 Michelle Batista
 Monique Alfradique
 Nanda Costa
 Paloma Bernardi
 Paula Braun
 Pedro Nercessian
 Rafaela Mandelli
 Rapha Baggas
 Renato Livera
 Renan Monteiro
 Reynaldo Gianecchini
 Roberta Sá
 Rodrigo Dorado
 Rodrigo Pandolfo
 Rodrigo Simas
 Rômulo Correa
 Sarah Oliveira
 Simone Zucato
 Sthefany Brito
 Suzana Vieira
 Thaís Melchior
 Thaissa Carvalho
 Tiana Borba
 Vitória Frate
 Viviany Tenorio
 Vinícius Redd
 Walter Lobato

